

CORRELAÇÃO ENTRE FUROS ESTRATIGRÁFICOS DO GRUPO BAMBUÍ NO NORTE DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE PALEOAMBIENTAL

Silva, J.N¹ & Moraes, S.C¹

¹Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG

RESUMO: São apresentados os resultados obtidos a partir da interpretação de dois furos de sondagem coletados na década de 1970 em Montalvânia (SB-13-MG) e Brasília de Minas (SB-14-MG), municípios situados no norte de Minas Gerais. Os furos, que estão depositados no Serviço Geológico do Brasil (CPRM - unidade Caeté, MG), possuem cerca de 700m de comprimento e variam entre 6 e 9 cm de diâmetro. O trabalho se baseou na análise macroscópica dos furos através da identificação das litologias expressivas e da separação dos contatos geológicos. Sendo as rochas carbonáticas representadas em 67% das seções estratigráficas estudadas, foi realizado análises geoquímicas pelo método de Fluorescência de Raios X, identificando o percentual de MgO e classificando-as segundo Pettjohn (1949). Os resultados obtidos foram: **(i)** identificação de três paleoambientes de sedimentação do Grupo Bambuí e **(ii)** faixas litológicas diferentes, caracterizando intervalos deposicionais relacionados à geomorfologia da área. As formações geológicas são, da base para o topo: Formação Sete Lagoas (calcários), Formação Serra de Santa Helena (siltitos esverdeados e carbonosos) e Formação Lagoa do Jacaré (calcários em contato gradacional com a Formação anterior). A integração das análises faciológicas de dois furos de sondagem e dados diversos permitiu a identificação dos seguintes eventos deposicionais: intracratônico, marinho costeiro, *offshore* e litorâneo, como já descrito na literatura. Já em relação à análise geoquímica das amostras calcárias, foi evidenciado que o arcabouço apresenta menor porcentagem de MgO e a matriz, classificada como calcário dolomítico, apresenta entre 5% e 7% de óxidos de magnésio. A partir dos resultados pôde-se apontar que os ambientes deposicionais das formações são caracteristicamente marinhos, onde a diversificação litológica se dá pela diferença de profundidade de sedimentação. Os quartzitos do Supergrupo Espinhaço, encontrados na parte basal dos furos, apresentam fases evolutivas distintas em ambiente intracratônico. A formação dos diamictitos do Grupo Macaúbas, que sobrepõem os quartzitos da Formação anterior, se deram em glaciação em mar raso. Já a sedimentação das rochas carbonáticas da Formação Sete Lagoas se devem ao baixo nível do mar em ambiente marinho costeiro, onde as diversas litofácies são caracterizadas pela deposição em águas cada vez mais rasas, influenciando na sedimentação química. Com o aumento do nível do mar, foram formados os siltitos da Formação Serra de Santa Helena que se caracterizam pela formação em ambiente *offshore*. Após o recuo e a consequente redução do nível relativo do mar, os calcários da Formação Lagoa do Jacaré se formaram a partir de tratos de sistemas carbonáticos em ambientes litorâneos. Desta forma, pode-se concluir que a partir da análise macroscópica e geoquímica houveram quatro períodos e ambientes distintos de sedimentação separados por discordâncias e representando grandes hiatos deposicionais.

PALAVRAS CHAVE: LITOESTRATIGRAFIA DO GRUPO BAMBUÍ, PALEOAMBIENTES DE SEDIMENTAÇÃO, BACIA DO SÃO FRANCISCO.